

II Seminário de Educação Ambiental do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Cubatão e Cachoeira

DISTRIBUIÇÃO DA ICTIOFAUNA AO LONGO DA BACIA DO RIO CACHOEIRA, JOINVILLE – SC

Roger Henrique Dalcin¹ - UNIVILLE
Pedro Carlos Pinheiro² - UNIVILLE

Comunicação Oral

Resumo

Agradecendo A bacia hidrográfica do rio Cachoeira esta totalmente inserida dentro da cidade de Joinville-SC e cerca de 49% da população do município habita dentro de seus limites, sendo que desde o surgimento da cidade o rio Cachoeira vem sofrendo com o crescimento urbano e industrial desordenado que acabou modificando os parâmetros físicos e químicos da água e como consequência afetando toda a biota da bacia, principalmente a ictiofauna. Ao longo de seus 14,9 km de extensão o rio Cachoeira conta com a contribuição de 22 afluentes que assim como o próprio Rio Cachoeira apresentam ao longo de seu percurso as margens alteradas ou longos trechos entubados projetadas em diversas épocas sempre visando o aumento da velocidade de escoamento, soluções que apenas transferiam o problema de montante para a jusante da bacia. A ictifauna da bacia do rio Cachoeira foi amostrada em 13 rios através do uso da pesca elétrica e todo material coletado foi tombado na Coleção de Referência de Ictiologia do Laboratório de Nectologia/Ictiologia da UNIVILLE. Foram coletados 1179 indivíduos pertencentes a 10 famílias e 17 espécies, sendo que quatro espécies são endêmicas da região norte de Santa Catarina, três estão na lista da fauna ameaçada de extinção em Santa Catarina e duas espécies são consideradas exóticas. As espécies mais abundantes foram *Poecilia reticulata*, *Phalloceros caudimaculatus* e *Rivulus haraldisolii* que juntos representaram 84% do total da captura. As menos abundantes foram *Hypostomus commersoni*, *Hyphessobrycon griemi* e *Gymnotus pantherinus* que juntos representaram 0,005% do total da captura. As espécies com maior frequência de ocorrência foram *Phalloceros*

¹ Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade da Região de Joinville - Univille. Acadêmico do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado pela mesma universidade. E-mail: roger_dalcin@hotmail.com.

² Professor do Departamento de Ciências Biológicas da Univille. E-mail: pinheiro.pc@terra.com.br

caudimaculatus com 78,57%, *Geophagus brasiliensis* 57,14% e *Rhamdia quelen* 57,14%. Já as espécies com menor frequência de ocorrência foram *Gymnotus pantherinus*, *Hyphessobrycon griemi*, *Hypostomus commersoni* e *Spintherobolus ankoseion* com 7,14% cada espécie. Os rios que apresentaram uma maior abundância absoluta foram o rio Luiz Tonnemann (515 indivíduos) e rio Buschle Lepper (107 indivíduos) e a menor abundância absoluta foi obtida no rio Célio Gomes (19 indivíduos) e no rio Antonio Degelmann (23 indivíduos). O Cluster e o MDS1 demonstraram que os índices de diversidade de Shannon e Simpson formam quatro grupos de acordo com os seus valores, sendo que o grupo com maior valor foi o dos pontos do rio Cachoeira e Itaum–Açu e o menores foram dos rios Antonio Degelmann, Morro Alto e Paulo Bohn. As nascentes dos rios com os maiores índices de diversidade estão inseridos dentro de fragmentos de florestas da região, ao contrário dos rios com os menores índices que estão localizados na borda de pequenos fragmentos de florestas da mata atlântica ou sem nenhuma vegetação ao redor de suas nascentes o que influencia diretamente na distribuição dos peixes da Mata Atlântica.

Palavras-chave: Rio Cachoeira; Ictiofauna; Mata Atlântica.